

Proposta prevê correção de rumo do Plano Real

Projeto de ex-governador para mudar a economia será publicado em forma de livro pelo PPS

KÁSSIA CALDEIRA

O PPS vai publicar em forma de livro um projeto político para o Brasil baseado nas propostas do ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes. A publicação do PPS tem por objetivo divulgar a candidatura e mostrar que a postulação de Ciro Gomes tem força própria e, em último caso, pode andar em paralelo às articulações para lançamento do candidato de esquerda e ao programa elaborado pelo PT, PSB, PDT e PC do B. A estrutura da publicação é uma entrevista das lideranças do partido com o ex-ministro, em Brasília.

O Estado obteve uma cópia do material que revela um Ciro Gomes mais duro contra as políticas do governo do seu ex-partido, o PSDB, e contra o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso. Ao mesmo tempo, ele defende a formação de uma aliança "que incorporaria uma parte do PSDB, sob o ponto de vista partidário, um pedaço do PMDB, uma fatia do PDT — não

é o PDT todo —, enquanto o PPS seria a vanguarda disso, e o nosso grande drama, o PT, que evidentemente é o mais organizado, o mais denso, o melhor qualificado". Segundo o ex-ministro, "essa aliança para ser formada tem que se caracterizar por uma plataforma muito clara. "Ela não será jamais cimentada por um juízo de conveniência eleitoral".

Ciro Gomes não acredita que aconteça rigorosamente nada prático, que tenha registro para a história do Brasil em 1998, se a questão da plataforma, do programa, não for cimentada. Ele identifica no programa de governo a mediação possível, "o cimento capaz de realmente dar consis-

tência a esse agrupamento". E faz uma reflexão: se não ocorrer a aliança do centro com a esquerda o candidato do PT pode ganhar a eleição, e isso seria uma "vingança populista". "E aí será uma tragédia maior, porque se elege com o paradoxo da legitimidade."

Programa — O ex-ministro também refere-se ao longo da entrevista-debate à poupança interna, a linha mestra que concentra toda a lógica da sua proposta. Ele faz o diagnóstico de uma taxa da

poupança criticamente baixa, entre 16% e 17% do Produto Interno Bruto (PIB). "Cabe ao Estado levantar, diretamente, a poupança interna brasileira", diz. "O maior fator de depressão da poupança interna é o

desequilíbrio das contas públicas e qualquer conversa em contrário é demagogia."

Ciro fala aos integrantes do PPS que a base da sua proposta está no seu livro, cujo título é "O próximo passo", escrito depois de sua passagem pela Universidade de Harvard (EUA). A solução, de acordo com ele, passa por um conjunto de arranjos institucionais. E afirma que hoje a receita, apesar de recorde, é abaixo do que o País necessita. "Está em 31% do PIB, mas precisamos subir 2%, esse é o objetivo".

Na proposta do ex-ministro, a privatização é o único meio para "libertar o País e a economia brasileira dessa conta perversa dos

juros e suas taxas insuportáveis". E é nesse aspecto que Ciro ataca o governo Fernando Henrique Cardoso. Ele afirma que até entende quem é contra por purismo, mas que a privatização está sendo feita e ninguém quer pensar no assunto no dia seguinte. "Com todos os diabos! Estão nascendo monopólios privados, de uma tremenda repercussão na história deste País", diz a transcrição. "Sabe quanto é o lucro da Vale do Rio Doce?", pergunta. E responde: "São US\$ 600 milhões — e o que custa tirar US\$ 100 milhões e comprar um presidente da República?"

Pagar a dívida — Para equacionar a reforma do Estado, o ex-ministro diz que é preciso concentrar o fluxo de receita — e isso se faz na reforma tributária. "A perversão é gastar R\$ 36 bilhões com pagamento de juros", afirma. "Eles, do PT, não gostam desse lado porque só tem um jeito de fazer isso, pagando a dívida".

No item Previdência, o ex-ministro defende uma universal pública e a previdência complementar privada. Mas observa: "É preciso mudar as bases atuariais de financiamento da previdência brasileira que hoje é um modelo antigo, anacrônico, de sistema atuarial montado na lógica de repartição — em que você recolhe e reparte o produto recolhido."

O presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), confirma a edição. "Queremos discutir o Estado, as reformas, o mercado, o câmbio — essas são boas polêmicas para todos nós da esquerda e para todo o País", pondera.

PRINCIPAIS PONTOS DO PROGRAMA

O que o PPS propõe como alternativa ao modelo de FH

Privatização: usar o dinheiro das vendas para pagar dívidas públicas

Reforma tributária: tributação não progressiva, sobre o consumo, e distribuição de renda via gastos sociais do poder público

Política cambial: é intocável enquanto sustenta a estabilidade, mas vencida a etapa de risco deve ser afrouxada e substituída pelas âncoras da poupança, dos investimentos internos e da competitividade externa

Previdência: previdência universal, com administração tripartite; e previdência complementar privada

Abertura da economia: é indispensável para a estabilidade monetária, mas deve ser acompanhada de uma política industrial e de comércio exterior

Sistema financeiro: Ajuste fiscal, para reduzir os juros